

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

26 de agosto a 2 de setembro 2022 | www.abbc.org.br

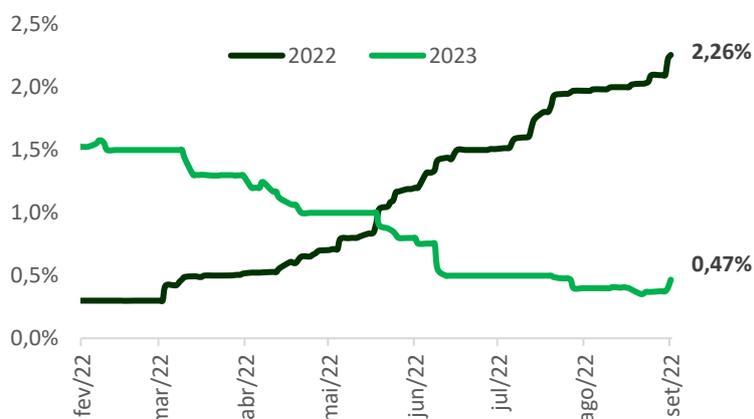


Momento positivo

Com alta na margem de 1,2% no 2T22, o PIB surpreendeu positivamente e produziu um carregamento estatístico de 2,6% para 2022. Com o dinamismo da atividade no curto prazo, a mediana das projeções de crescimento no Boletim Focus subiu 0,16 p.p. para 2,26%. É muito provável que ocorram revisões para cima, principalmente se as respostas aos estímulos fiscais continuarem a superar os impactos do aperto monetário. Na expectativa de que ocorra reversão das medidas, a previsão é que a economia cresça apenas 0,47% em 2023, embora o otimismo produziu um aumento na semana de 0,10 p.p.. O bom momento é reproduzido no cenário inflacionário, a deflação de -0,70% no IGP-M de agosto somada ao novo corte nos preços dos combustíveis diminuiu as projeções de inflação para 2022 de 6,70% para 6,61% e as de 2023 de 5,30% para 5,27%. Com esse alívio, os prêmios ao longo da curva de juros foram reduzidos, de modo que a taxa real de juros *ex-ante* recuou -0,22 p.p. para 7,30%, embora seguindo em patamar muito restritivo. No que tange à aversão ao risco, a criação de vagas abaixo da esperada, ligeiro aumento na taxa de desemprego e a baixa evolução do salário médio nos EUA sustentam a hipótese de redução no ritmo de aperto monetário, contudo aumentam os receios com um possível processo recessivo. Assim, as principais bolsas registraram perdas na semana, com destaques para as quedas de -4,2% na Nasdaq e de -3,3% na S&P. O dólar voltou a se apreciar frente ao real (2,11% na semana), cotado a R\$ 5,17, em linha com a alta no rendimento de 0,16 p.p. para 3,20% das T-Notes com vencimento em 10 anos. Ainda no cenário local, a Pnad Continua com os dados do trimestre findo em julho apontou mais uma redução na taxa de desemprego, finalizando em 9,1% da força de trabalho. Entretanto, mesmo com a alta de 2,9% no trimestre do rendimento médio real, ainda se encontra -2,9% abaixo do observado no mesmo período de 2021. Com a melhora no mercado de trabalho e a queda na inflação, os indicadores de confiança da FGV melhoraram em agosto, com destaque para os sentimentos do comércio e dos consumidores. Para esta semana, os destaques ficam para as divulgações do IGP-DI, IPCA, Produção de veículos, além da reunião de política monetária do BCE e a divulgação do Livro Bege nos EUA.

Expectativas

PIB - Mediana das Projeções (variação anual)



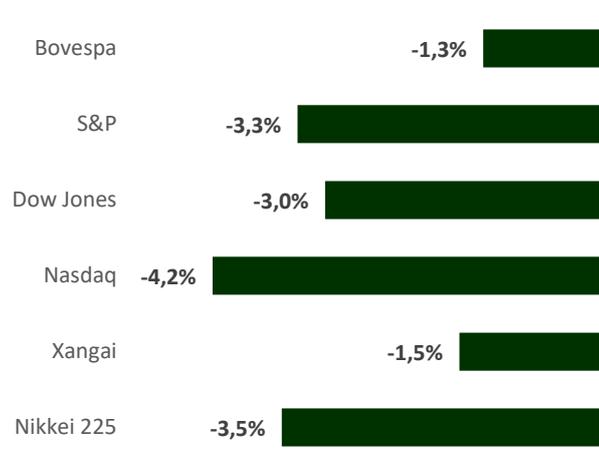
Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Com o maior carregamento estatístico, resultante do bom resultado do PIB no 2T22, e o dinamismo da atividade no curto prazo, a mediana das projeções no Boletim Focus para o crescimento econômico em 2022 aumentou 0,16 p.p., na semana, para 2,26%, devendo-se elevar nos próximos levantamentos. As estimativas também subiram para 2023 em 0,10 p.p. para 0,47%, mantendo-se em 1,80% para 2024. No cenário para a inflação, ainda sob os efeitos da redução temporária de impostos, as previsões continuaram retrocedendo. As estimativas para o IPCA de ago/22 passaram de -0,31% para -0,35%, as de set/22 passaram de 0,33% para 0,28% e as de out/22 variaram de 0,53% para 0,52%. Desta forma, as medianas das projeções de 2022 retraíram-se em -0,09 p.p. para 6,61% e as de 2023 em -0,03 p.p. para 5,27%. As de 2024, por sua vez, subiram 0,02 p.p. para 3,43%. Em linha, a inflação implícita nas negociações de títulos públicos para o prazo de 1 ano diminuiu -0,40 p.p. atingindo 5,19% no dia 2/9 e a de 2 anos caiu -0,28 p.p., encerrando em 5,33%. Em relação à Meta Selic, as previsões foram mantidas em 13,75% ao final de 2022, mas oscilaram de 11,00% para 11,25% para 2023, seguindo em 8,0% para 2024. Sem alterações, as estimativas para as taxas de câmbio permaneceram em R\$ 5,20/US\$ aos finais de 2022 e 2023, e em R\$5,10/US\$ ao término de 2024. No campo fiscal, a dívida líquida do setor público estimada para 2022 seguiu em 59,0% do PIB para esse ano, variou de 63,50% para 63,30% do PIB para 2023, continuando em 65,00% do PIB para 2024. A expectativa para o resultado primário ficou em 0,30% do PIB para 2022, passou de um déficit de -0,49% para -0,50% do PIB em 2023, seguindo em 0,00% do PIB para 2024. Finalizando, a previsão para o resultado nominal para 2022 passou de -6,80% para -6,75% do PIB, a de 2023 seguiu em -7,70% do PIB e a para 2024 variou de -5,75% para -5,80% do PIB.

Aversão ao Risco

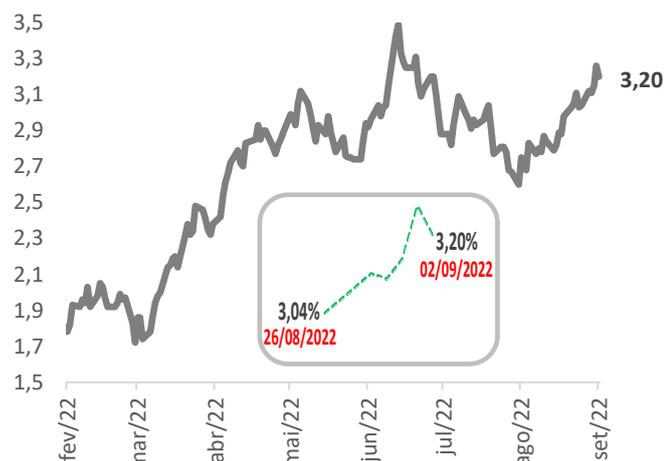
Bolsas Internacionais

Variação na semana



Durante a semana, os prêmios de risco responderam às preocupações quanto a possibilidade de constituição de um cenário recessivo nas principais economias. O quadro foi agravado nos EUA pela criação de apenas 315 mil vagas em agosto (526 mil em jul/22). Ademais, a taxa de desemprego subiu de 3,5% para 3,7% e a evolução dos salários médios por hora trabalhada ficou abaixo da esperada. Se por um lado, os dados mais fracos do mercado de trabalho abrem espaço para diminuição no ritmo de aperto monetário, por outro lado, reforçaram os temores com uma possível recessão.

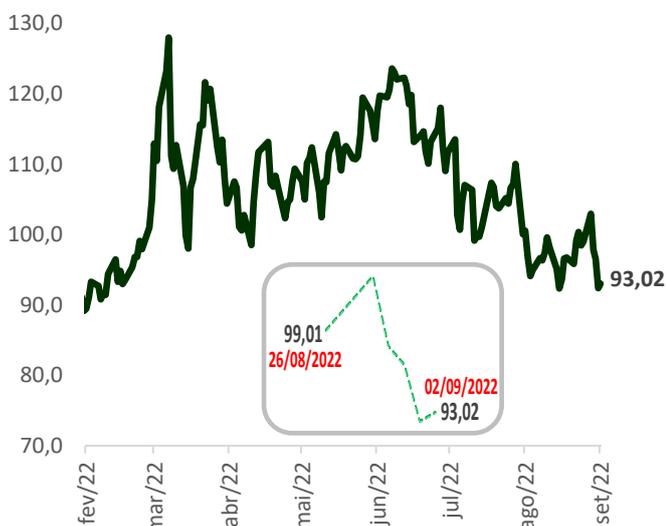
T-Note - (% a.a.)



Nesse contexto, as bolsas dos EUA registraram a 3ª semana consecutiva com perdas, com quedas de -4,2% na Nasdaq, de -3,3% na S&P e de -3,0% na Dow Jones. Mesmo com as preocupações com o ritmo de atividade, o retorno das T-Notes com vencimento em 10 anos subiu 0,16 p.p. na semana para 3,20% a.a., após alcançar 3,26% a.a. na quinta-feira (01/09). Ainda no período, houve retrações de -3,5% no índice Nikkei 225 e de -1,5% no Xangai. O Ibovespa reverteu a alta da semana anterior, encerrando com retração de -1,3%, a despeito dos dados positivos do PIB do 2T22. Apesar das preocupações no cenário externo, o risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, recuou -5,98 bps. na semana para 252,37 bps..

Petróleo

Brent última cotação US\$

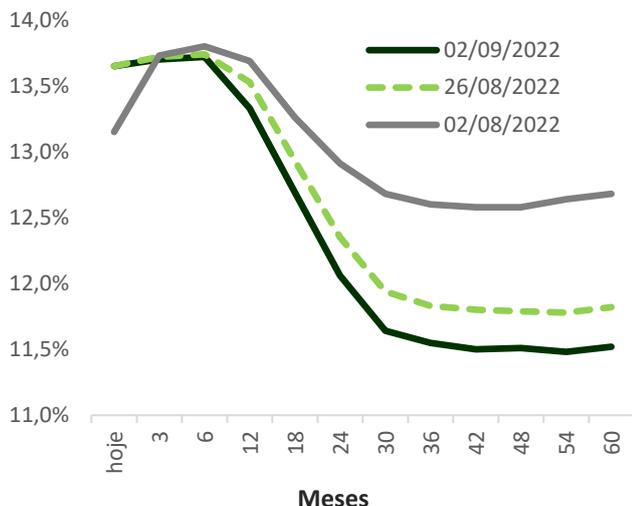


Por fim, a cotação do barril de petróleo tipo Brent encerrou a semana com queda de -6,05% para US\$ 93,02. Conjuntamente com o impacto de uma eventual recessão, acentuado com os novos lockdowns em grandes centros da China com a política de controle da Covid, que pode resultar na diminuição da demanda, a Opep sinalizou com a possibilidade de novos cortes na produção para compensar provável entrada da produção iraniana nos mercados com o avanço das negociações do acordo nuclear.

Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Taxa de Juros

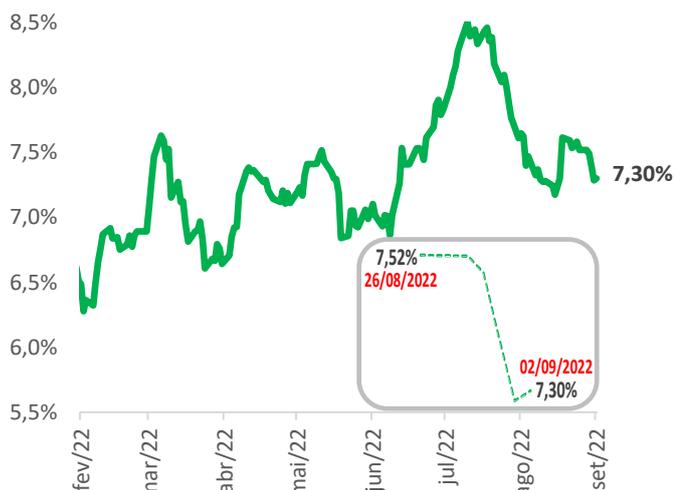
Estrutura a Termo das Taxas de Juros (% a.a.)



A Estrutura a Termo das Taxas de Juros encerrou a semana com queda nos prêmios, especialmente nos vértices mais longos. O movimento veio em linha com o cenário inflacionário mais favorável no curto prazo, o novo corte no preço da gasolina somado às recentes surpresas positivas afasta a possibilidade de uma alta residual da taxa básica de juros na próxima reunião do Copom e alguma possibilidade de que o processo de afrouxamento monetário se inicie mais cedo. Na semana, verificaram-se quedas de -0,29 p.p. na taxa de 2 anos, de -0,28 p.p. na taxa de 3 anos e de 4 anos e de -0,30 p.p. na de 5 anos.

Taxa Real de Juros (a.a.)

Ex-ante



A taxa do *swap* DI prefixado de 360 dias caiu -0,20 p.p. na semana para 13,33% a.a. Com a alta de 0,03 p.p. no período da inflação esperada para os próximos 12 meses (5,62%), a taxa real de juros *ex-ante* acumulou retração de -0,22 p.p. para 7,30%. Apesar do movimento, a taxa permanece em patamar muito restritivo. A medida de risco calculada pelo diferencial entre as taxas de juros de 10 e 1 ano exibiu redução de -0,08 p.p. na semana para 1,56 p.p., permanecendo próximo à mínima histórica de -1,64 p.p. em 15/08/22.

Spread da Taxa de Juros

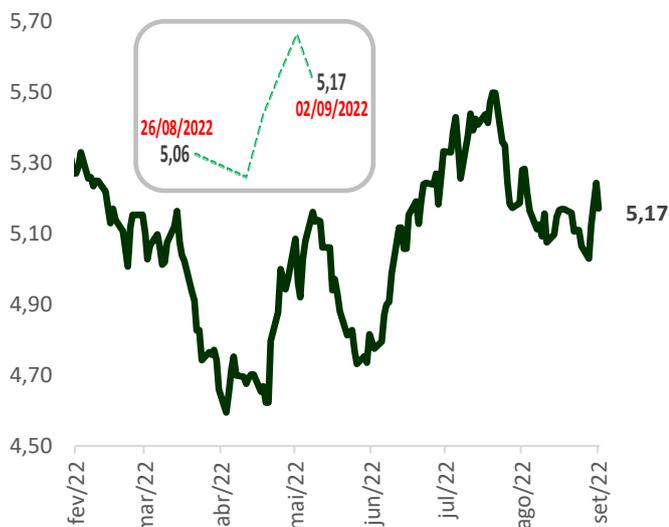
Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3. Elaboração ABBC

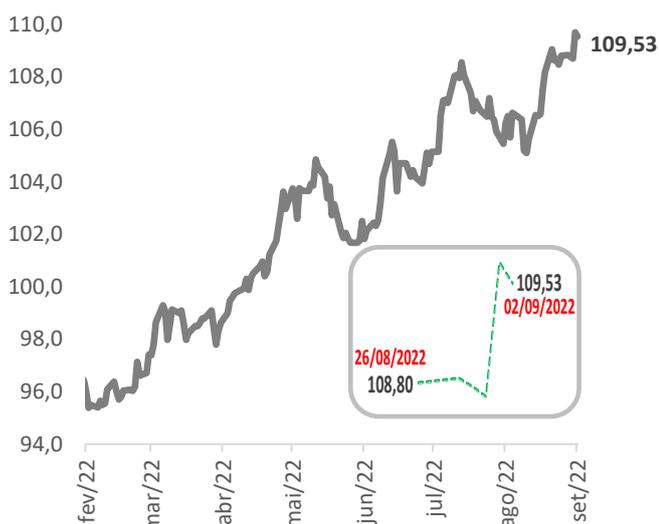
Câmbio

Real/US\$



Apesar da ligeira perda de força na sexta (02/09) com a divulgação dos dados mais fracos do mercado de trabalho norte-americano, o dólar encerrou a semana com ganhos, tanto em relação às moedas dos países avançados, quanto às dos emergentes, acompanhando a alta nos retornos das *T-Notes*, curtas e longas, e o aumento da busca por ativos de maior segurança. Na semana, o *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa dos EUA frente às de países desenvolvidos, registrou alta de 0,67%, refletindo as depreciações de 0,12% no euro e de 2,04% na libra esterlina.

Dollar Index



No mesmo sentido, o índice que calcula a variação das moedas dos países emergentes em relação ao dólar recuou -0,10% na semana, com destaques para as depreciações de 0,41% no renminbi, de 1,06% no peso argentino e de 0,16% na lira turca, além da apreciação de -0,47% no peso mexicano. Em linha com seus pares emergentes, o real encerrou a semana com depreciação de 2,11%, com o dólar cotado a R\$ 5,17. Com isso, o Banco Central se manteve atuando no mercado cambial somente com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 03/10/22.

Índice de Emergentes*



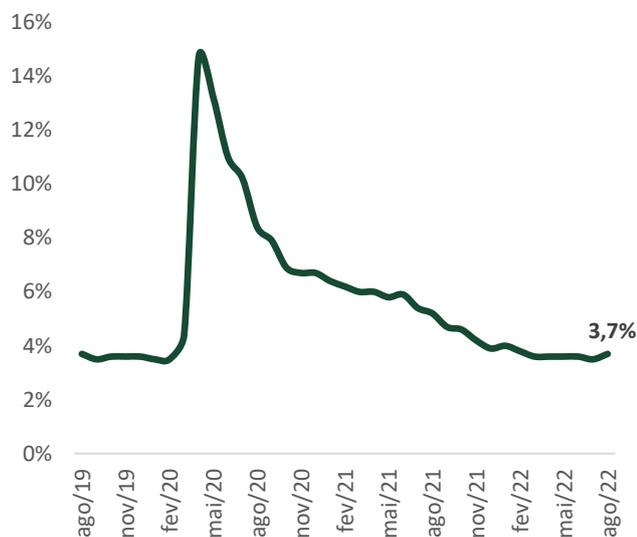
*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Atividade Global – Ago/22

EUA – Taxa de Desocupação Dessazonalizado

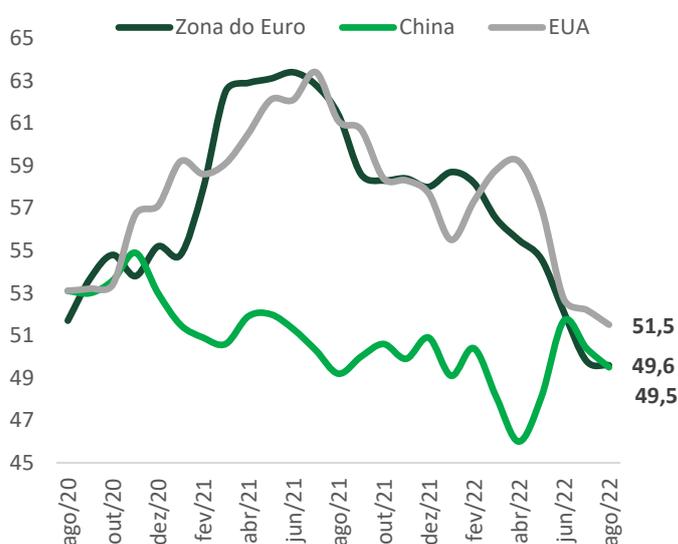


Fonte: US Department of Labor. Elaboração ABBC

O relatório *payroll* do Departamento de Trabalho nos EUA informou que foram criadas 315 mil vagas de emprego em agosto, número inferior aos 528 mil postos verificados em jul/22 e um pouco inferior as expectativas. Acima do consenso, a taxa de desemprego ficou em 3,7%, mediante aos 3,5% observados em jul/22. Por fim, os salários subiram 5,2% em 12 meses, com aumento de 0,3% na margem. Ainda em relação à atividade nos EUA, as encomendas à indústria reduziram-se em -1,0% em julho, interrompendo uma sequência de 9 meses consecutivos de alta. No mês, as encomendas de bens duráveis caíram -0,1%, enquanto as de bens não duráveis recuaram -1,9%.

Por sua vez, o indicador antecedente da atividade industrial indicou avanço em agosto. O índice de gerentes de compras industrial (PMI), medido pelo Instituto para Gestão de Oferta (ISM), ficou em 52,8 pts., mantendo-se estável em relação à leitura anterior e acima das expectativas (51,9 pts.). Já o PMI industrial medido pelo S&P Global recuou de 52,2 jul/22 para 51,5 em agosto, devido à fraca demanda, alta da inflação e incertezas econômicas relacionadas ao gasto do consumidor.

PMI Manufatura (pts.)



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Os sinais de desaceleração no mercado de trabalho nos EUA reduziram as apostas de um aperto monetário mais intenso pelo Federal Reserve. Ainda assim, há divergências entre um aumento de 0,5 p.p. e 0,75 p.p. na taxa básica de juros, na reunião de setembro.

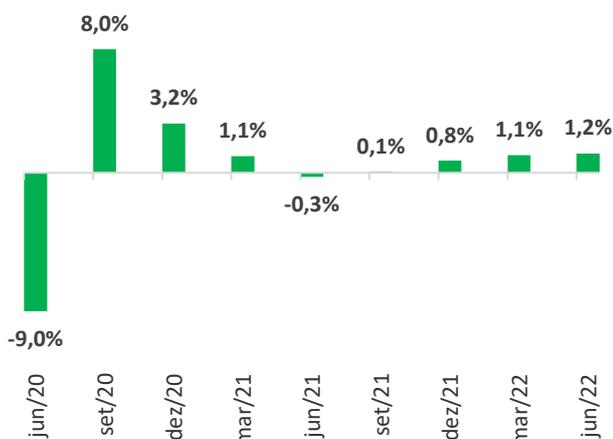
Na Zona do Euro, o novo recorde histórico no resultado preliminar da inflação de agosto, com avanço de 9,1% na relação interanual, e a aceleração dos núcleos reforçaram a possibilidade de aperto monetário mais agressivo. A leitura final dos PMIs de agosto indicou contração do setor industrial na Área do Euro (49,6 pts.) e no Reino Unido (47,3 pts.).

Na China cresceram as perspectivas de desaceleração da economia após o PMI industrial de agosto recuar para 49,5, sinalizando contração do setor. Impactaram o resultado o aumento de casos de contágio de Covid-19 e a crise energética no país.

PIB – 2T22

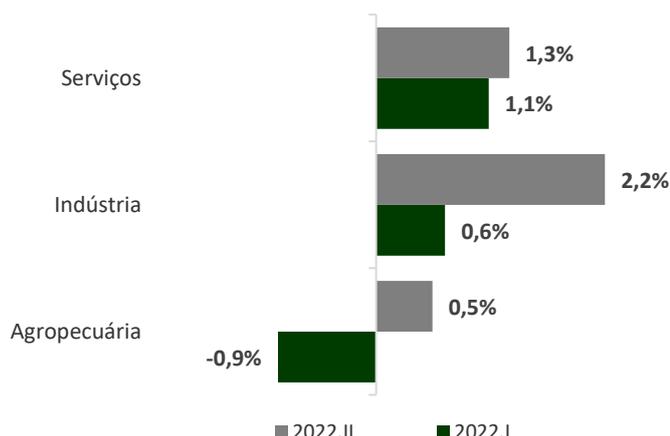
PIB – Preços de Mercado

Varição Trimestral – Série com ajuste sazonal



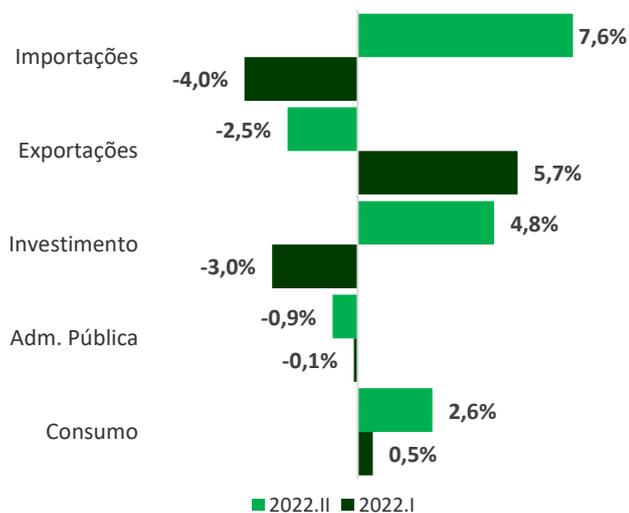
Ótica da Oferta

Varição Trimestral – Série com ajuste sazonal



Ótica da Demanda

Varição Trimestral – Série com ajuste sazonal



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Superando o consenso de mercado de aumento de 0,9%, o PIB na série dessazonalizada do 2T22 expandiu-se 1,2% frente ao trimestre imediatamente anterior, o que representou o 4º trimestre consecutivo com variação positiva. Adicionalmente, houve revisão para cima nos dados do 1T22 e 4T21, de modo que o carregamento estatístico para 2022 é de 2,6%. Em R\$ 2,403 trilhões em valores correntes, o PIB estava 3,0% acima do período pré-pandemia (4T19) e apenas -0,3% abaixo do ponto mais alto verificado no 1T14.

No 1S22, houve expansão de 2,5% em relação ao 1S21. Para o 2S22, os efeitos contracionistas da política monetária deverão ser contrapostos pelos estímulos fiscais como a redução do ICMS nos setores de energia e comunicação, cortes nos preços dos combustíveis e a expansão dos programas de transferência de rendas do governo.

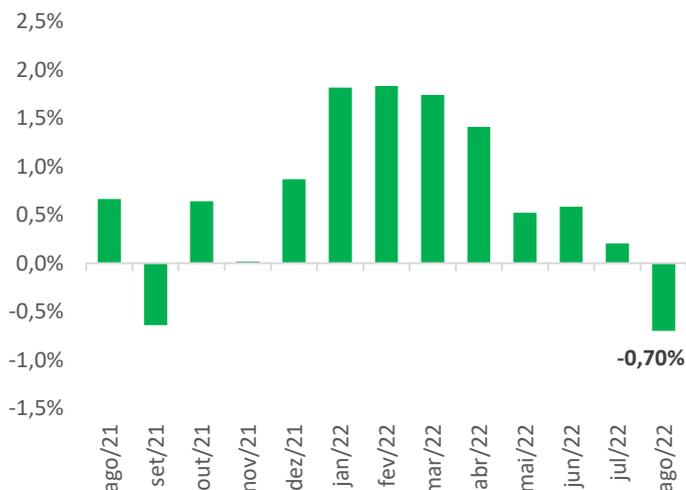
No 2T22, o resultado foi impulsionado pela performance favorável de serviços com a normalização das atividades presenciais provocada pela contenção da pandemia, medidas de estímulo governamentais como saque emergencial do FGTS, antecipação do 13º salário para aposentados e pensionistas, Auxílio Brasil e a recuperação no mercado de trabalho, a despeito da inflação e juros elevados.

Pelo lado da oferta, a indústria cresceu 2,2% no período, ajudada pelas atividades de eletricidade e gás (3,1%) e construção (2,7%). Já o setor de Serviços, com peso mais relevante na composição do PIB foi destaque ao avançar 1,3% no período, enquanto a agropecuária registrou aumento de apenas 0,5%. Pela ótica da demanda, o impulso adveio do consumo das famílias, com alta de 2,6% no trimestre e pela Formação Bruta de Capital Fixo (4,8%). No setor externo, as exportações retraíram -2,5% e as importações cresceram significativos 7,6%.

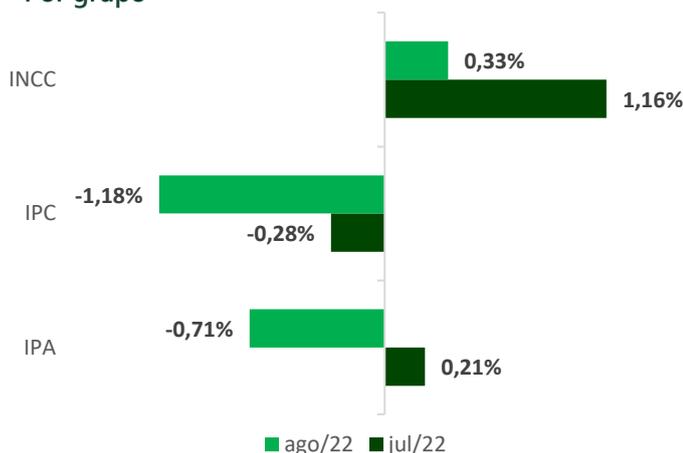
Na comparação com o 2T21, o PIB apresentou alta de 3,2%, acima da mediana das expectativas (2,8%), devido ao crescimento robusto do setor de serviços (4,5%), ao passo que a agropecuária recuou -2,5% no período, devido ao decréscimo na produção de soja (-12,0%) e arroz (-8,5%), ofuscando o crescimento da produção de milho (27,0%) e café (8,6%). A indústria aumentou 1,9%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu (5,3%) em relação ao 2T21, enquanto a despesa do governo subiu apenas 0,7%. No setor externo, as exportações e as importações caíram, respectivamente, -5,4% e -1,6%. Por fim, a Formação Bruta de Capital Fixo avançou 1,5% na mesma base comparativa, impulsionada pelo crescimento da construção e do desenvolvimento de software.

IGP-M - Ago/22

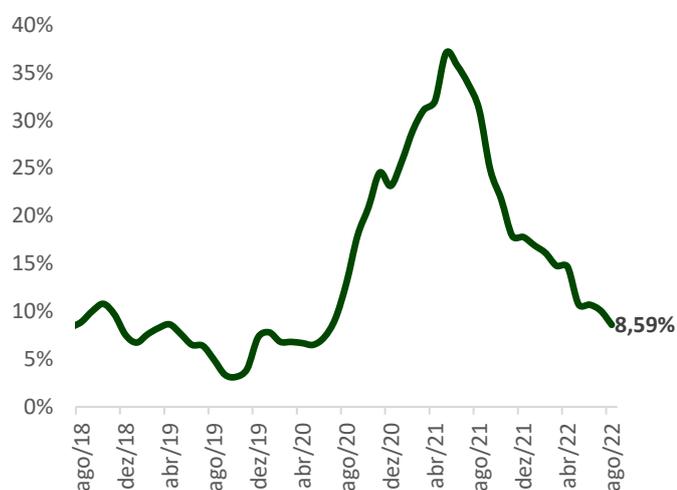
Varição Mensal



Varição Mensal Por grupo



Evolução Anual



Em linha com o IGP-10 de agosto, o IGP – M, apurado pela FGV, registrou deflação de -0,70% contra alta de 0,21% em julho. O resultado foi impulsionado, essencialmente, pela queda nos preços da gasolina e do diesel para o produtor, e dos preços das passagens aéreas e etanol para o consumidor, ainda refletindo a redução do ICMS. Com isso, o índice acumulou alta de 8,59% em 12 meses (10,08% em jul/22 e 31,12% a.a. em ago/21), e inflação de 7,63% no ano (16,75% no mesmo período do ano anterior).

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), indicador de maior peso no IGP-M, teve deflação de -0,71% em agosto contra 0,21% em julho, acumulando 8,65% a.a. (10,14% a.a. em jul/22). Na abertura por estágios de processamento, a queda de -6,38% em combustíveis para consumo impulsionou a deflação nos bens finais de -0,73% ante a alta de 0,69% em julho. Em linha, os bens intermediários registraram queda de -0,76% no mês contra alta de 2,00% em julho, influenciado pelo subgrupo de combustíveis e lubrificantes para a produção (de 9,96% para -1,55%). Por fim, a desaceleração na queda dos preços de minério de ferro, milho em grão e algodão em caroço levou matérias-primas brutas a uma desaceleração em seu ritmo de queda de -2,13% para -0,63%.

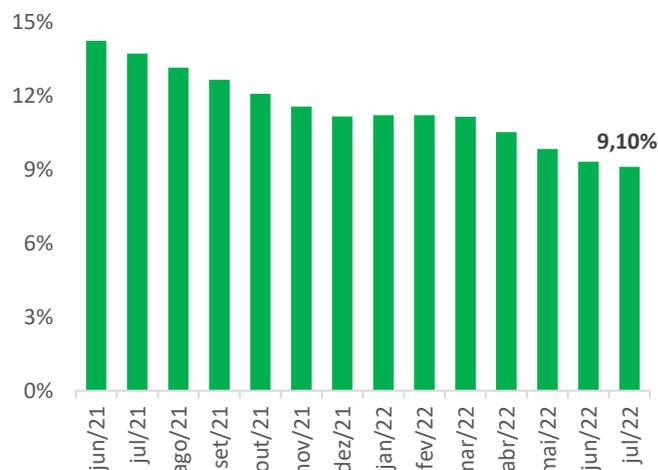
O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) intensificou sua queda de -0,28% para -1,18% em agosto, decorrente da retração em 6 dos 8 itens de sua composição, com destaques para transportes (de -2,42% para -4,84%) e educação, leitura e recreação, cuja taxa passou de -0,86% para -3,07%. Em contrapartida, as altas ficaram para os componentes de saúde e cuidados pessoais (0,29% para 0,67%) e despesas diversas (0,26% para 0,36%). Desta forma, o IPC passou de 9,02% a.a. em jul/22 para 6,93% a.a..

Finalizando, o Índice Nacional de Custo da Construção Civil (INCC) apresentou alta marginal de 0,33%, desacelerando em relação a alta de 1,16% observada no mês anterior. O indicador apresentou inflação em seus 3 itens de composição, porém com desaceleração tanto em materiais e equipamentos (de 0,62% para 0,03%), quanto em mão de obra (de 1,76% para 0,54%). Serviços avançou de 0,49% para 0,68%. Assim, o índice acumula alta de 11,40% em 12 meses (11,66% em ju/22).

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

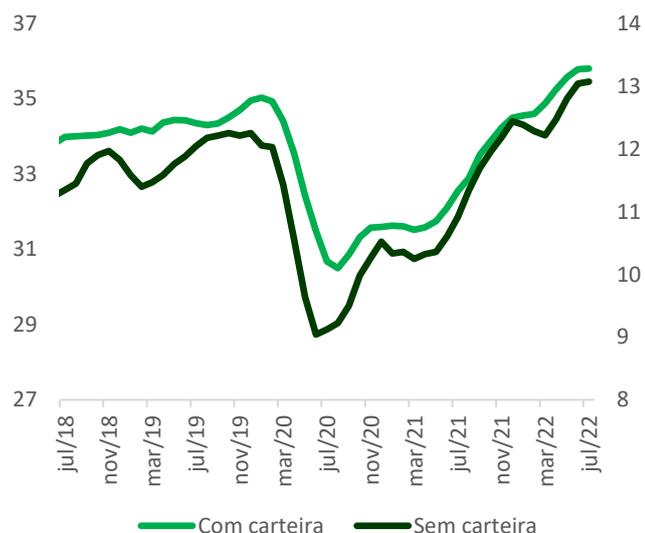
Pnad Contínua - Jul/22

Taxa de Desocupação Trimestre móvel



Segundo a PNAD Contínua, a taxa de desocupação caiu para 9,1% no trimestre móvel com encerramento em julho, apontando queda de -1,4 p.p. em relação ao trimestre anterior. Essa é a menor taxa desde o trimestre findo em dez/15. O contingente de pessoas ocupadas atingiu 98,7 milhões, o maior nível da série histórica, com início em 2012. Todavia, cabe mencionar os maiores níveis de trabalhadores informais, sem carteira assinada e por conta própria.

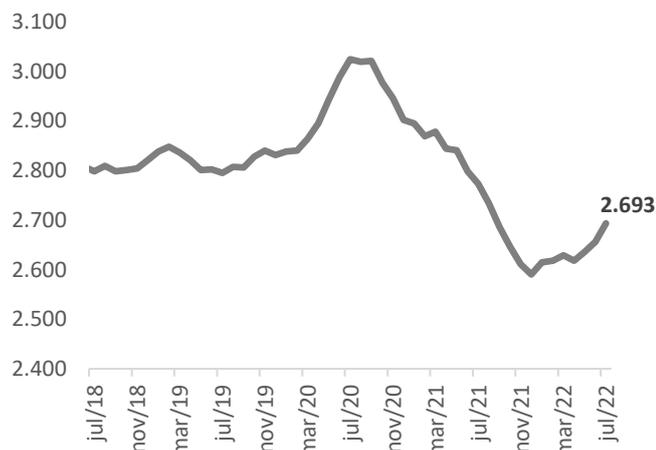
Emprego no Setor Privado Sem carteira no eixo secundário – em milhões



No período, os trabalhadores informais compuseram 39,8% da força de trabalho no país. Estão incluídos nesse grupo trabalhadores sem registro, empregadores por conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.

No trimestre, todos os grupos de atividade apresentaram alta, com destaques na criação de emprego nas atividades de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (19,1 milhões de empregados), com alta de 3,7% em relação ao trimestre anterior, e a atividade de administração pública, defesa e seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais, com incremento de 3,9%, encerrando com 17,3 milhões de trabalhadores.

Rendimento Médio Real Rendimento habitual de todos os trabalhos – em R\$



Com alta de 4,8% em relação ao trimestre anterior e de 19,8% ante o mesmo trimestre de 2021, o trabalho informal atingiu 13,1 milhões de pessoas - novo recorde na série histórica. Já o emprego formal cresceu 1,6%, terminando o trimestre com 35,8 milhões de empregados (10% a.a.).

O rendimento médio real habitual voltou a crescer, apresentando alta de 2,9% no trimestre para R\$ 2,693,00, porém -2,9% menor do que no mesmo período em 2021. Já a massa de rendimento habitual apresentou alta de 5,3% na margem trimestral e 6,1% em 12 meses, encerrando em R\$ 260,7 bilhões.

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Produção Industrial – Jul/22

Variação Mensal Série com ajuste sazonal



Após queda de -0,3% em jun/22 (dado revisado de -0,4%, quebrando a sequência de 4 meses consecutivos de alta), a Produção Industrial Mensal (PIM), elaborada pelo IBGE, apresentou alta de 0,60% em julho, na série livre de influências sazonais. As medidas de estímulo do governo contribuíram com a melhora do setor. Entretanto, ainda se encontra 0,8% abaixo do patamar pré-pandemia (fev/20) e 17,3% abaixo do nível recorde alcançado em mai/11.

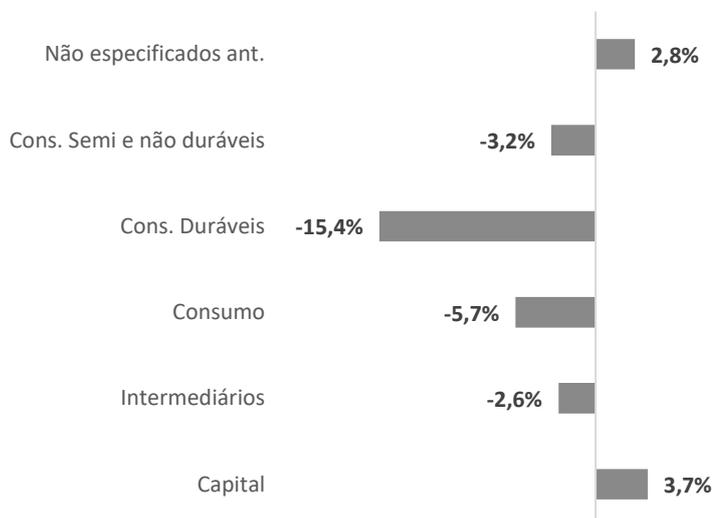
Variação Anual Acumulada em 12 meses



A decomposição do resultado mensal mostrou alta de 2,1% na indústria extrativa, e em menor medida, de 0,4% na indústria de transformação. Analisando-se os dados por categorias de uso, a produção de bens intermediários cresceu 2,2%, a de consumo avançou 0,9%, enquanto a de bens de consumo duráveis semiduráveis e não duráveis retraiu expressivos -7,8%. Destaque também para a contração de -3,7% em bens de capital.

No comparativo com jul/21, houve queda de -0,5%. No ano, a indústria acumula retração de -2,0% e, em 12 meses, de -3,0%. Essa tendência vem desde ago/21, quando a indústria crescia 7,2% a.a.. O movimento reflete ainda as restrições no fluxo de matérias-primas com os problemas na cadeia global de fornecimento, além dos impactos dos juros e inflação elevados e renda comprimida, apesar dos bons sinais do mercado de trabalho.

Variação Anual Acumulada em 12 meses – por categoria de uso

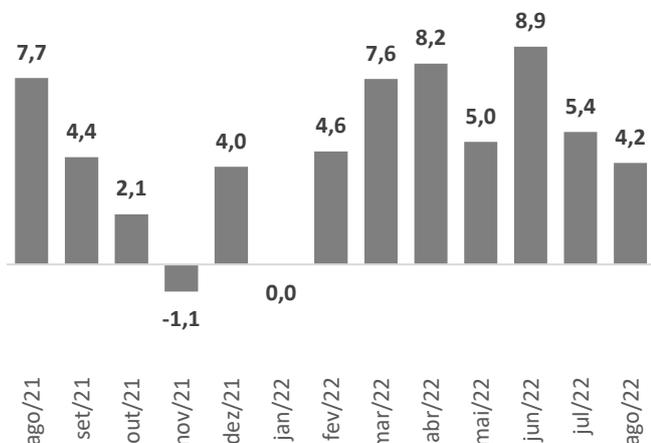


Na abertura por categorias de uso da variação anual da produção acumulada em 12 meses destaques para as quedas de: bens de consumo duráveis (-15,4% a.a.); bens de consumo (-5,7% a.a.) e bens de consumo semiduráveis e não duráveis (-3,2%).

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

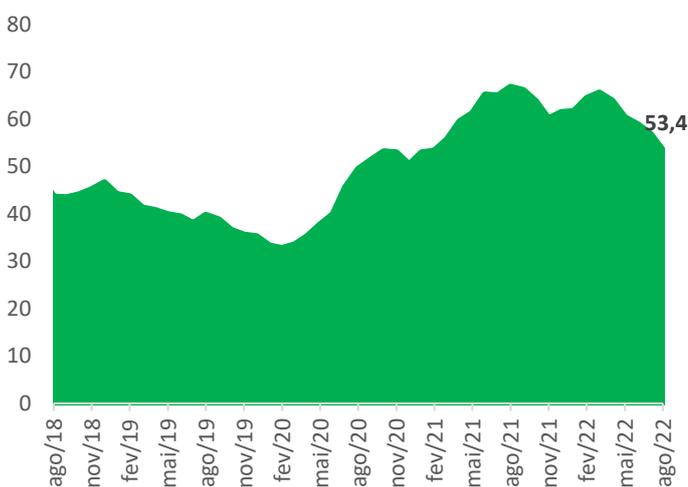
Balança Comercial - Ago/22

Saldo Mensal Em US\$ Bilhões



Acima da mediana das expectativas do mercado de US\$ 3,6 bilhões, o superávit da balança comercial em agosto foi de US\$ 4,2 bilhões, composto por US\$ 30,8 bilhões em exportações e US\$ 26,7 bilhões em importações. O resultado representou uma variação de -23,4% quando comparado ao saldo de jul/22 e -45,6% ao de ago/21. A redução no preço internacional do minério de ferro e o encarecimento dos fertilizantes e petróleo impactaram no resultado.

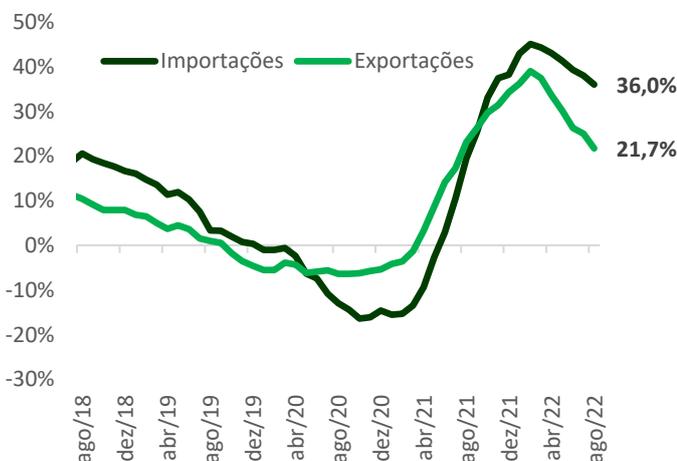
Saldo Acumulado em 12 meses Em US\$ bilhões



Pela média diária, as exportações registraram aumento de 8,4% no mês ante ago/21, impulsionadas pela agropecuária (38,4%) e indústria de transformação (24,8%), enquanto as dos produtos da indústria extrativa retrocederam -30,2%. O volume de mercadorias embarcadas cresceu 8,0%, em média, ao passo que os preços aumentaram 5,3%.

Já as importações se ampliaram em ritmo maior, 30,5% em relação a ago/21, impulsionadas tanto pelo aumento de preços de 20,5% quanto pelo das quantidades de 14,9%. Por setor, houve alta de 30,0% em agropecuária, de 45,4% em indústria extrativa e de 29,9% em produtos da indústria da transformação, sempre na comparação pela média diária.

Variação acumulada em 12 meses

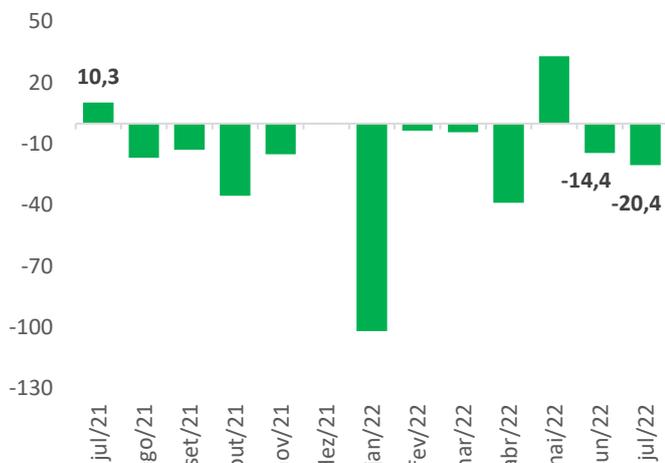


No ano, a balança acumula superávit de US\$ 44,0 bilhões, -15,3% quando comparado ao mesmo período de 2021, com altas de 19,2% nas exportações e de 32,3% nas importações. No acumulado em 12 meses, o saldo comercial mantém tendência cadente, totalizando US\$ 53,4 bilhões, com queda de -19,9% a.a. (-12,3% a.a. em jul/22 e 35,0% a.a. em ago/21). As exportações seguem crescendo em ritmo inferior (21,7% a.a.) ao das importações (36,0% a.a.).

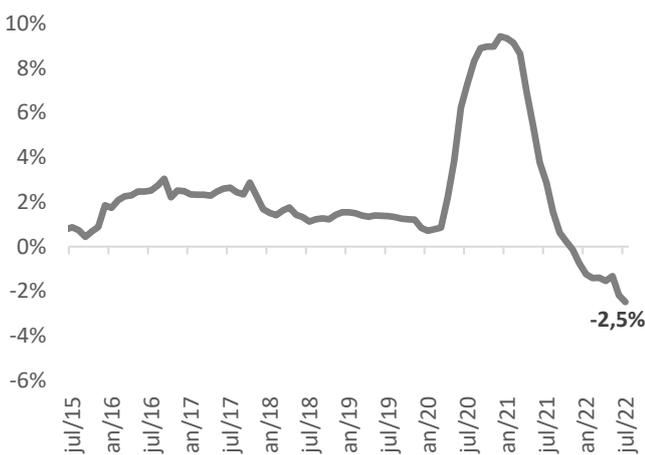
Fonte: MDIC. Elaboração ABBC

Fiscal - Jul/22

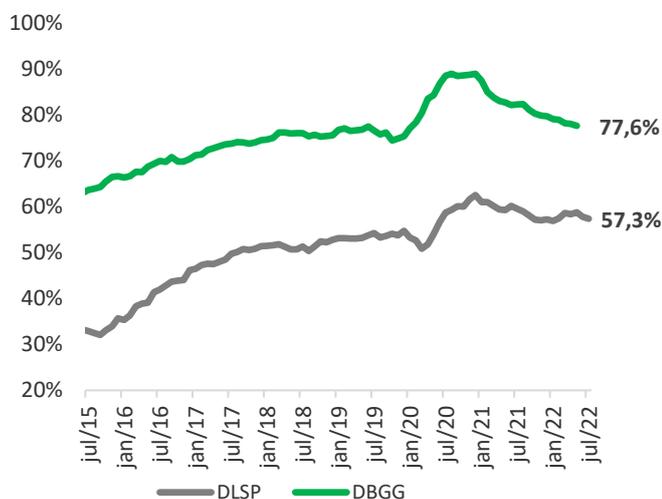
Resultado Primário Mensal – Em R\$ bilhões



Resultado Primário Acumulado em 12 meses – em % do PIB



Evolução da Dívida Acumulada em 12 meses – em % do PIB



Refletindo o aumento da arrecadação com o IRPJ, CSLL e dos ganhos de IOF, o setor público consolidado registrou superávit de R\$ 14,4 bilhões em jun/22 e de R\$ 20,4 bilhões em julho, ante um déficit de R\$ 10,3 bilhões em jul/21. O número de julho foi impulsionado pelos resultados positivos dos governos federal (R\$ 20,0 bilhões) e regionais (R\$ 1,8 bilhão), enquanto as estatais registraram déficit de R\$ -1,3 bilhão. Todavia, a possível desaceleração na atividade econômica doméstica e internacional nos próximos meses em razão da política monetária mais apertada constitui um risco para a trajetória das receitas, especialmente a partir de 2023.

No ano, o setor consolidado acumula superávit de R\$ 150,3 bilhões, ante um déficit de R\$ 15,5 bilhões em igual período de 2021, favorecido, principalmente, pela redução das despesas com covid-19 e ao adiamento do pagamento para agosto de R\$ 25,0 bilhões de precatórios, por solicitação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

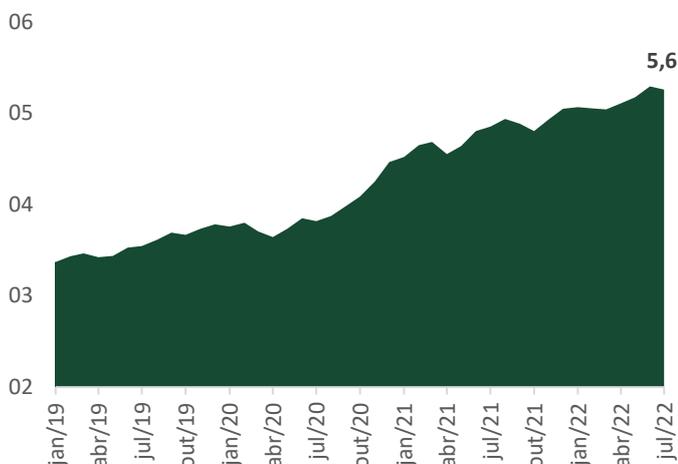
Nos 12 meses findos em jul/22, o resultado primário acumulou superávit de R\$ 230,5 bilhões, o equivalente a 2,5% do PIB (2,17% em jun/22 e déficit de 2,86% em jul/21). Ainda em termos do acumulado em 12 meses, o déficit na conta de juros reduziu -0,1 p.p. no mês para 6,3% do PIB, acompanhando a redução do custo nominal da dívida no período. Em linha, o resultado nominal recuou -0,4 p.p. na margem, com o déficit encerrando em 3,8% do PIB.

Finalizando, verificou-se em julho redução na margem de -0,5 p.p. da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) para 57,3% do PIB (-2,2% em 12 meses), retratando, dentre outros fatores, o efeito do crescimento do PIB nominal, do superávit primário e da variação da cesta de moedas que compõem a dívida externa líquida. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) se retraiu -0,4 p.p. para 77,6% do PIB (-5,1 p.p. em 12 meses).

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Títulos Públicos - Jul/22

Dívida Mobiliária Federal Interna Fora do Banco Central - trilhões



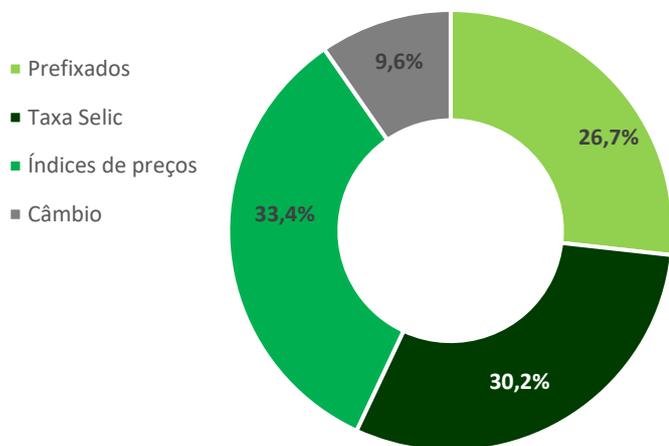
O estoque da Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi), fora do Banco Central, totalizou R\$ 5.558,6 bilhões em julho, representando uma queda mensal de -0,7% e de -2,0% a.a., quando deflacionado pelo IPCA. O resultado deveu-se, principalmente, ao resgate líquido no valor de R\$ 78,5 bilhões, neutralizado, em parte, pela apropriação positiva de juros, no valor de R\$ 41,7 bilhões. O custo médio acumulado em 12 meses da DPMFi aumentou de 10,98% a.a. em jun/22, para 11,00% a.a. em jul/22.

Evolução Real em 12 meses DMFi fora do Banco Central



No que se refere à composição do estoque de DPMFi, a participação dos títulos prefixados foi de 26,7%, perdendo espaço no comparativo com jul/22 para a maior participação dos títulos indexados a Preços (33,4%) e os referenciados à taxa Selic (30,2%). Os títulos cambiais fecharam com 9,6% de participação.

Composição do Estoque DPMFi – por tipo de rentabilidade

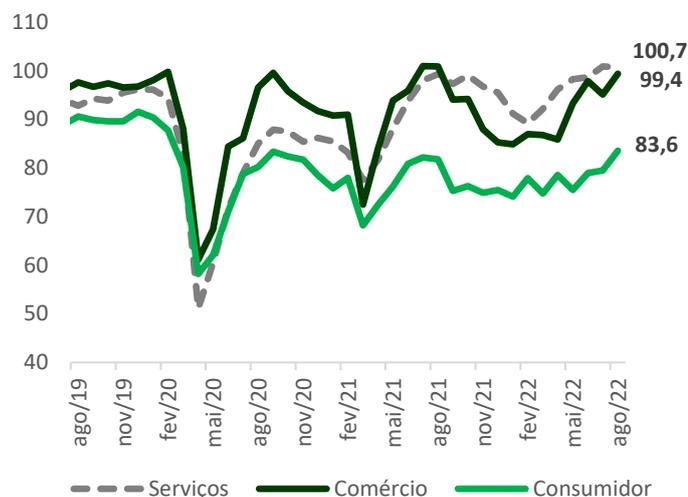


Analisando-se por detentores, as instituições financeiras mantêm a maior participação relativa dos títulos, embora com redução em relação a jul/22, com 29,6% em estoque, seguido pelos fundos de investimentos (24,4%) e previdência (22,6%). O estoque dos não-residentes apresentou aumento na participação relativa, atingindo 9,0%. Cabe destacar que os Não-residentes possuem 82,4% de sua carteira em títulos pré-fixados, enquanto a carteira do grupo Previdência é composta de 63,6% de títulos vinculados a índices de preços.

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Sondagens de Confiança - Ago/22

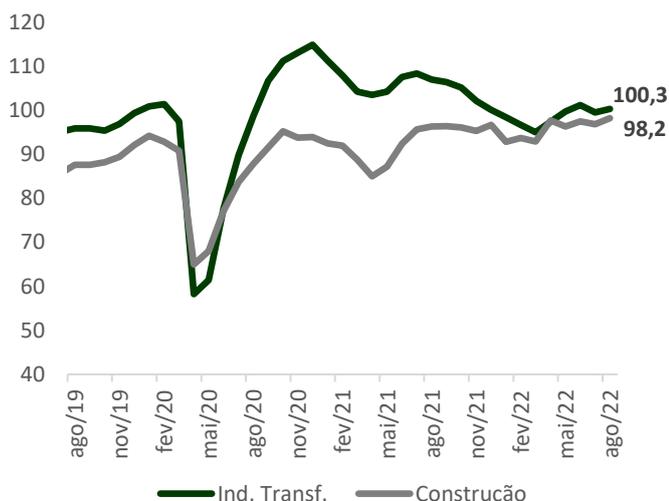
Índices de Confiança Série com ajuste sazonal



Com a queda das taxas de inflação e desemprego, as sondagens empresariais da FGV apresentaram melhora no otimismo em agosto, essencialmente pelas expectativas das empresas e dos consumidores com o bom cenário de curto prazo, tendo apenas como resultado negativo a queda na confiança de serviços.

Após 5 meses de alta, o índice de confiança de serviços sofreu ligeira queda de -0,2 pt., encerrando agosto em 100,7 pts., ainda permanecendo como o maior dos índices. Apesar dessa redução, o índice de expectativas segue subindo desde fev/22, registrando um aumento de 0,4 pts. em relação a jul/22 para 101,3 pts., refletido pelo otimismo das empresas em relação aos serviços prestados as famílias, desaceleração da inflação e os auxílios do governo.

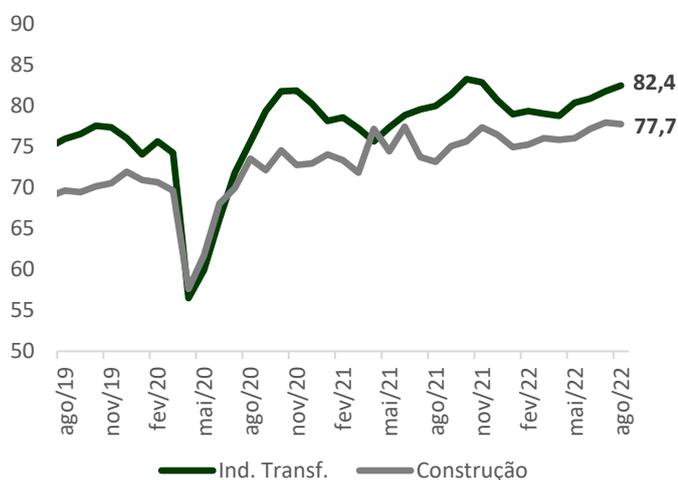
Índices de Confiança Série com ajuste sazonal



O índice da indústria aumentou 0,8 pts. em agosto para 100,3 pts., com aumento de 1,4 pt. no índice de situação atual para 102,8 pts., e 0,3 pt. no das expectativas para 97,9 pts., influenciados principalmente pela queda nos preços dos combustíveis e energia com a redução do ICMS.

Assim como no índice de serviços, o cenário de quedas das taxas de inflação e desemprego no curto prazo impactaram positivamente a confiança do consumidor (+4,1 pts.) e do comércio (+4,3 pts.), encerrando agosto em 83,6 pts. e 99,4 pts. respectivamente. Vale destacar a alta de 14,1 pts. no ano na sondagem do comércio para 99,4 pts..

Nível de Utilização da Capacidade Instalada

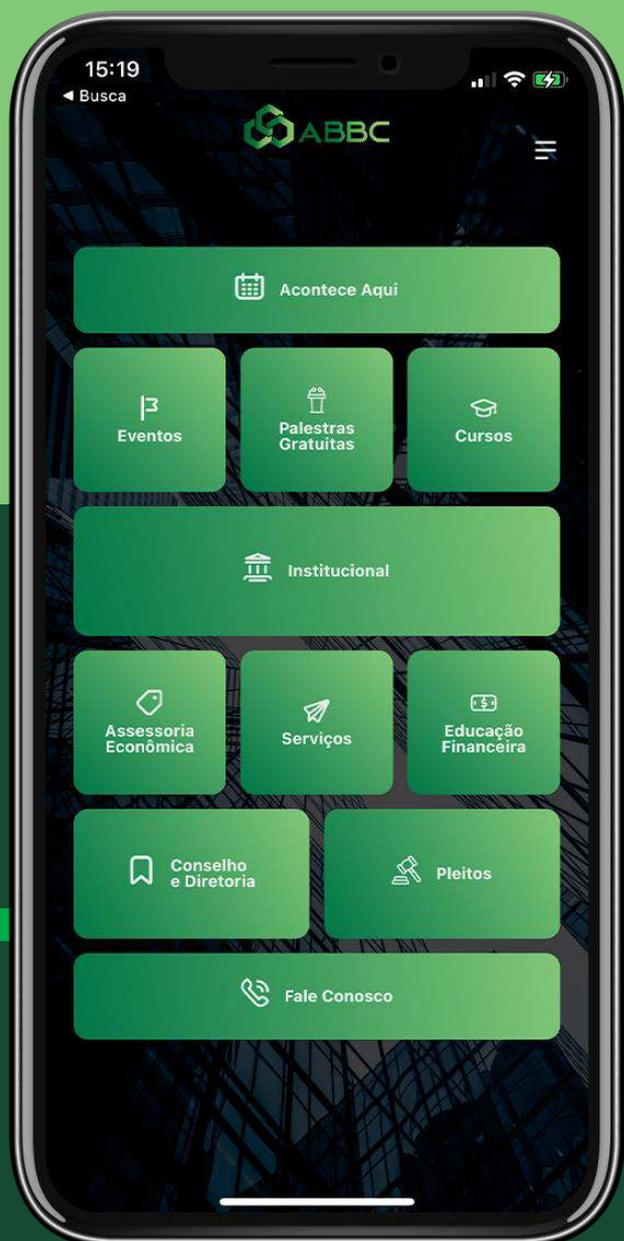


Por fim, houve aumento de 0,7 pt. no Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) do setor industrial, de 81,7 para 82,4 pts.. Por outro lado, o NUCI da construção recuou -0,2 pt. no mês para 77,7 pts..

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2019	2020	2021	2022E	2023E
Atividade, Inflação e Juros					
PIB Real (% a/a)	1,2	-3,9	4,6	2,5	0,5
Crédito (% a/a)	6,4	15,6	16,5	12,8	6,9
Desocupação (% fim de período)	11,1	14,2	11,1	9,0	9,5
IPCA (% a/a fim de período)	4,3	4,5	10,1	6,6	5,4
IGP-M (% a/a fim de período)	7,3	23,1	17,8	10,0	4,7
Taxa Selic (% fim de período)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,25
Setor Externo e Câmbio					
Balança Comercial - (US\$ bi)	35,2	50,4	61,2	70,0	60,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-65,0	-24,5	-28,1	-18,0	-30,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	69,2	37,8	53,3	58,0	64,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,0	5,2	5,7	5,20	5,20
Fiscal					
Resultado Primário (% PIB)	-0,8	-9,4	0,7	0,3	-0,5
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8	-13,6	-4,4	-6,8	-7,7
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,7	62,5	57,2	59,0	63,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	74,4	88,6	80,3	79,0	82,0



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688